



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

A QUESTÃO INDÍGENA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE JORNALISMO DA UNIRG NO TOCANTINS¹

Marina Eullayne Fernandes Cardoso² – Universidade de Gurupi (UnirG)

Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes³ – Universidade de Gurupi (UnirG)

Clifton Correia Moraes⁴ – Universidade de Gurupi (UnirG)

A crise climática global exige respostas comunicacionais comprometidas com a diversidade de vozes e saberes. Em contextos marcados por desigualdades sociais e históricas, como o estado do Tocantins, as populações indígenas têm protagonizado ações e discursos potentes sobre a defesa de seus territórios e dos biomas que habitam. O jornalismo, como prática social, pode exercer um papel fundamental na visibilização dessas vozes, especialmente quando ancorado no contexto regional e comunitário. Este trabalho propõe refletir sobre a importância de se desenvolver, no âmbito da graduação em Jornalismo, estudos que articulem clima, territorialidade e comunicação, com foco específico nas populações indígenas do Tocantins. O estudo se insere nas discussões propostas pelo GT5 – “Ações Comunicacionais Comunitárias Protagonizadas por Populações Sub-representadas como Alternativas às Crises Climáticas”, considerando que os povos indígenas, apesar de historicamente marginalizados, desenvolvem formas de resistência, cuidado ambiental e produção de sentido sobre o mundo que precisam ser incorporadas à agenda midiática. O objetivo deste trabalho é analisar como o jornalismo regional pode contribuir para o fortalecimento das narrativas indígenas relacionadas às mudanças climáticas e à defesa dos territórios no Tocantins, com base em experiências formativas realizadas no curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG). Busca-se compreender o papel da formação universitária na promoção de um jornalismo comprometido com a justiça climática, a escuta sensível e a valorização das vozes sub-representadas. No Tocantins, coexistem diferentes realidades socioculturais, em especial as que envolvem as

1 Trabalho apresentado no GT5 – Ações Comunicacionais Comunitárias Protagonizadas por Populações Sub-Representadas Como Alternativas às Crises Climáticas da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da UnirG (TO), email: marinaeullayne1@gmail.com

³ Professora do Curso de Jornalismo da UnirG (TO), email: dra.joycekarolinepontes@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Jornalismo da UnirG (TO), email: clifton.morais@gmail.com

comunidades indígenas que vivem sob constante ameaça ambiental, seja pela expansão do agronegócio, pela grilagem de terras, pelo desmatamento ou pela exploração de recursos naturais. Essas ameaças são intensificadas pelas mudanças climáticas, que impactam diretamente a vida, o modo de subsistência e os rituais de povos como os Xerente, Apinajé, Krahô e Karajá. No entanto, tais temas são frequentemente negligenciados pelo jornalismo convencional. A formação universitária em jornalismo, nesse sentido, deve ser pensada como espaço estratégico para a construção de novas formas de narrar, escutar e pautar essas questões. A universidade, sobretudo em regiões do interior como Gurupi, deve se comprometer com a formação crítica e cidadã dos futuros profissionais, promovendo o diálogo entre os saberes tradicionais e os desafios comunicacionais contemporâneos. Logo, este estudo é fruto de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e caráter descritivo, através das ações realizadas pelo curso de Jornalismo da UnirG. Formar jornalistas conscientes de seu papel social e atentos às vozes historicamente silenciadas é um dos principais desafios da universidade pública no Brasil, especialmente nas regiões do interior. No Tocantins, onde a presença indígena é constitutiva da história e da cultura local, é urgente promover uma educação midiática que valorize os saberes ancestrais e compreenda as crises climáticas como fenômenos interseccionais. O jornalismo regional, ambiental, comunitário e cidadão neste contexto, se apresenta como uma alternativa potente para a construção de outras narrativas sobre o clima, protagonizadas pelas próprias comunidades afetadas. Neste sentido, estudos como este contribuem para ampliar o debate sobre comunicação, cidadania e clima, e reforçam a importância de fortalecer ações comunicacionais comunitárias lideradas por populações sub-representadas.

Palavras-chave: Jornalismo regional; Povos indígenas; Crise climática.

REFERÊNCIAS

BAZI, R. E. R. **TV regional: trajetória e perspectivas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo/SP: UESP, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional**. Coimbra, Portugal: Edições Minerva, 2002.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **Relações de poder na literatura da Amazônia legal**. Cuiabá: Inep/Comped/EdUFMT, 2002.